

**Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022**

## FEIJÃO

*\*Economista Methodio Groxko*

### Primeira Safra 2022/23

A primeira estimativa para a safra 2022/23 realizada pelos técnicos do Departamento de Economia Rural – Deral, indica uma área de apenas 122 mil hectares e uma produção de 243 mil toneladas de feijão. O reduzido plantio de feijão na primeira safra deve-se basicamente ao avanço das áreas ocupadas com a soja. Porém, é importante destacar que o feijão vem ocupando grandes áreas na segunda safra, como foi o caso da última, que registrou 338 mil hectares e produziu 561 mil toneladas.

As condições climáticas estão favoráveis e o plantio deverá se iniciar nos próximos dias. Até a semana passada a comercialização da segunda safra 2022 já havia atingido cerca de 90% e o restante deverá ser concluído nos próximos dias. Na última semana os produtores receberam, em média, R\$ 268,00/sc de 60 kg pelo feijão de cores, redução de 8% frente ao período anterior, e R\$ 178,00/sc de 60 kg pelo preto, redução de 2%. Esses valores são considerados baixos, uma vez que os produtores dizem que a relação deveria ser

de dois sacos de soja para um de feijão, a fim de compensar os altos riscos da cultura.

Nesta primeira safra de 2022/23 as maiores áreas de plantio de feijão estão localizadas nos Núcleos Regionais de Irati, com 26%, e Ponta Grossa, com aproximadamente 20%. Já no Regional de Pato Branco, que na segunda safra participou com 32% da área plantada, deverá reduzir para um valor simbólico de apenas 4%. O mesmo fato ocorre em Francisco Beltrão que deve passar de 15% para menos de 2%. É importante frisar que, nessas regiões, os produtores visam à produção de feijão apenas para semente, que será utilizada no segundo plantio.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio do milho primeira safra 22/23 teve início no Estado do Paraná. Até esta semana já foram plantados 7% da área total estimada de 406 mil hectares. A expectativa é que sejam produzidas 4 milhões de toneladas nesta safra.

Já a colheita da segunda safra 21/22 ultrapassou 91% da área total de 2,7 milhões de toneladas.

**Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022**

No mercado, o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg está cotado em torno de R\$ 75,00, enquanto que o fechamento de agosto de 2021 estava em torno de R\$ 93,00. Isso representa uma queda de 19%.

## **CEVADA**

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

Em 2008 o Paraná superou o Rio Grande do Sul e, desde então, é líder na produção de cevada no Brasil, impulsionado pela produção de malte no Estado. A ampliação das maltarias paranaenses possibilitou o plantio de uma nova área recorde, de 80,8 mil hectares, onde há possibilidade de se obter uma produção de 375 mil toneladas, caso as condições climáticas sejam favoráveis. É exatamente isso que se observa até o momento, com 95% das lavouras em boas condições e 5% em médias.

Por outro lado, apenas 7% da área teve o enchimento de grãos iniciado (frutificação, em nosso relatório) e 22% está com as flores abertas. Essas fases são mais sensíveis a estresses climáticos e todas as lavouras do Estado estarão nestes estádios em algum momento ao longo de setembro e

outubro. Em 2021, apesar da safra recorde de 297 mil toneladas, a estiagem ao longo de agosto e setembro restringiu o rendimento da cultura, bem como as chuvas excessivas de outubro. Para que se atinja o recorde de 375 mil toneladas, a produtividade média deverá superar 4.600 quilogramas por hectare, bastante acima dos 3.971 kg/ha colhidos em 2021, porém com o ótimo precedente de 4.937 kg/ha obtidos em 2016.

Cabe ressaltar que, em 2016, além das condições climáticas extremamente favoráveis, a área ocupada pela cevada era praticamente metade da atual, e estava bastante concentrada entre os cooperados da Agrária, que têm mais acesso à tecnologia. Nesta safra, existe um percentual maior de fomento do plantio entre não cooperados, muitas vezes inexperientes com a cultura, que é bastante exigente.

## **SOJA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A comercialização da safra de soja 21/22 atingiu 75% da produção estimada de 12 milhões de toneladas. Os preços permanecem estáveis, sendo a saca de 60

Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022

kg cotada em torno de R\$ 170,00. Este preço representa uma alta aproximada de 9% quando comparado ao fechamento de agosto de 2021 (preço recebido pelo produtor)

No campo, a expectativa do produtor está voltada, neste momento, para o início do plantio que vai acontecer a partir de 10 de setembro.

## FRUTICULTURA – FRUTAS VERMELHAS

*\*Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

A nomenclatura Frutas Vermelhas – **Berries**, em inglês, abrange uma gama de frutas como: o cassis, as cerejas – doces e azedas, os cramberries, as framboesas, as groselhas, os mirtilos, os morangos, além de outras espécies menos conhecidas.

Nem todas são exploradas ou têm aptidão a serem cultivadas em terras nacionais. Por outro viés, alguns estudiosos brasileiros do tema incluem o açaí, a jabuticaba e as uvas tintas no rol acima, não objetos desta análise.

Sendo frutas com poucos volumes produzidos, as estatísticas nacionais são raras, onde no Censo Agropecuário 2017 do

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, somente a amora e o morango foram contemplados com informações.

Foram computados 799 estabelecimentos com amora, cujos 1,3 mil hectares proporcionaram colheitas de 2,8 mil toneladas e Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 10,0 milhões. O Rio Grande do Sul respondeu por 52,3% dos volumes, Minas Gerais por 25,2%, Paraná: 9,5% e os demais 12,5% distribuídos em cinco outros estados.

Os morangos estavam presentes em 12,9 mil estabelecimentos, que colheram 139,5 mil toneladas em áreas não aferidas e VBP de R\$ 672,3 milhões. Minas Gerais e o Rio Grande do Sul lideram a produção com 57,9% e 13,8% respectivamente, o Paraná é o terceiro no ranqueamento nacional com 7,1%. Doze demais estados colaboram com 21,2% do total.

No ano passado as áreas no Paraná cotejadas por este Deral foram de 1,0 mil hectares com morangos, 74,0 ha de amoras e 3,0 ha de framboesas. As colheitas alçaram volumes de 34,4 mil toneladas de morangos, 551,0 toneladas de amoras e 17,0 toneladas de framboesas. Com VBP's

**Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022**

respectivos de R\$ 314,3 milhões, R\$ 5,8 milhões e R\$ 433,4 mil.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, em 2021, comercializou-se 7,7 mil toneladas de morangos a um preço médio de R\$ 10,32 o quilo, alavancando uma movimentação financeira de R\$ 78,9 milhões. De amoras, os volumes chegaram a 20,31 toneladas, mirtilos 14,65 toneladas e 1,89 toneladas de framboesas.

## AVES

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Nos setes meses de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 5,8% em volume e 33,3% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os sete meses de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 33,3% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,492 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 4,119 bilhões). Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi um crescimento de 5,8% (2022: 2.378.743 toneladas e 2021: 2.589.307 toneladas).

No período analisado, o País exportou 97,5% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (68.678 toneladas). Observou-se um crescimento de 10,6% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2022 (2.670.065 toneladas) e 2021 (2.530.698 toneladas).

Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 33,2% no acumulado de janeiro a julho do ano em curso (2022: US\$ 5,271 bilhões e 2021: US\$ 3,957 bilhões). O maior faturamento foi resultado do crescimento de 26,2% no preço médio da carne de frango *in natura* exportado (2022: US\$ 1.974,02/tonelada e 2021: US\$ 1.563,63/tonelada).

Os principais fatores conjugados que explicam tal realidade de preços médios mais altos são: retomada do consumo pós-pandemia de Covid-19, baixa na oferta por parte dos principais países exportadores após surtos generalizados de gripe aviária altamente patogênica e também da incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito bélico com a Rússia.

Em suma, o valor das exportações totais de carne de frango alcançou US\$

**Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022**

5,493 bilhões (+33,3%), justificado pela elevação dos preços médios (+26,1% - 2022: US\$ 2.005,49/t e 2021: US\$ 1.590,90/t) e dos volumes exportados (+5,8%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022 (jan. a jul.) foram (volume / faturamento): 1º - China (331.279 toneladas e US\$ 756,778 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (282.814 toneladas e US\$ 600,918 milhões), 3º - Japão (237.882 toneladas e US\$ 527,016 milhões), 4º – Arábia Saudita (200.386 toneladas e US\$ 500,606 milhões), 5º - África do Sul (177.753 toneladas e US\$ 123,872 milhões).

Dentre os países importadores da carne de frango brasileira ainda estão: 6º - Filipinas (138.638 toneladas e US\$ 157,631 milhões), 7º – Coreia do Sul (101.153 toneladas e US\$ 216,385 milhões), 8º – México (95.770 toneladas e US\$ 230,196 milhões), 9º – Países Baixos (93.154 toneladas e US\$ 260,407 milhões) e 10º – Cingapura (79.521 toneladas e US\$ 181,018 milhões). O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): China (-12,2%), Emirados Árabes (+55,9%), Japão (+1,0 %), África do

Sul (-2,7%), Arábia Saudita (-21,1 %) e Filipinas (+38,7%).

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+7,9%) como no faturamento (+40,6%). Os números do acumulado de janeiro a julho foram: 2022 (volume: 1.136.637 toneladas / faturamento: US\$ 2,229 bilhões) e 2021 (volume:1.0553.598 toneladas / faturamento: US\$ 1,564 bilhão).

Para a carne de frango *in natura* paranaense também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 23,9% (2022: US\$ 1.879,73/tonelada e 2021: US\$ 1.517,63/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos setes meses de 2022, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 41,5% do volume exportado pelo Brasil e com 40,6% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (21,7%: volume e 22,9%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,1% do volume e 15,8% do faturamento).

**Boletim Semanal\* – 33/2022 – 01 de setembro de 2022**

**OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

**Ovos e Ovoprodutos: exportações crescem 6,9% em volume e 24,5% em faturamento em 2022**

Nos sete meses de 2022, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, as empresas brasileiras exportaram 14.714 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 6,9% maior que o total exportado em igual período de 2021 (13.758 toneladas). O faturamento obtido em 2022 foi de US\$ 49,701 milhões, 24,5% maior que em 2021, cujo valor foi de US\$ 39,935 milhões.

O Paraná, nos sete meses de 2022, continua se mantendo na condição de primeiro maior exportador nacional, porém registrando queda no volume (-6,1%) e alta em faturamento (+16,3%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 3.457 toneladas / faturamento: US\$ 14,906 milhões) e 2021 (volume: 3.683 toneladas / faturamento: US\$ 12,816 milhões).

Em segundo lugar surge o Estado de São Paulo, com um volume de 3.174 toneladas e faturamento de US\$ 13,910 milhões) em 2022, desempenho pior que

aquele de 2021 (volume: 3.683 toneladas e faturamento: US\$ 16,991 milhões).

Em terceiro lugar vem o Estado de Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões). Em quarto lugar surge o Estado de Minas Gerais (1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões), em quinto lugar, o Estado de Santa Catarina (1.576 toneladas / US\$ 8,652 milhões) e, na sexta colocação, vem o Estado do Rio Grande do Sul (1.421 toneladas / US\$ 4,006 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas oriundos do Brasil foram (volume e faturamento): 1º - Emirados Árabes Unidos (4.542 toneladas / US\$ 6,205 milhões), 2º - México (3.139 toneladas / US\$ 16,611 milhões), 3º - Senegal (2.666 toneladas / US\$ 10,505 milhões), 4º – Paraguai (1.200 toneladas / US\$ 4,947 milhões), 5º – Catar (459 toneladas / US\$ 813.529), 6º - Japão (439 toneladas / US\$ 1,564 milhão), 7º – Uruguai (330 toneladas / US\$ 1,252 milhão), 8º – EUA (275 toneladas / US\$ 780.807), 9º - Omã (273 toneladas / US\$ 336.816) e 10º - Arábia Saudita (260 toneladas / US\$ 910.923).

**Em 2021 a exportação total atingiu:  
25.557 toneladas e receita cambial de  
US\$ 76,045 milhões**

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em igual período de 2020 (15.140 toneladas).

O faturamento obtido em 2021 foi de US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina (ovoprodutos / consumo). Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+35,2%) e em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas / faturamento: US\$ 22,843 milhões).